



## **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O DIÁLOGO COM O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

Alessandro Ramos da Silva<sup>1</sup>

Carlos Otávio Zamberlan<sup>2</sup>

Dores Cristina Grechi<sup>3</sup>

Eliana Lamberti<sup>4</sup>

### **APRESENTAÇÃO DO TEMA**

Um dos desafios da atualidade, nas diferentes perspectivas de desenvolvimento, é a geração de oportunidades e de renda devidamente alinhada a sustentabilidade. Nesse sentido, o Turismo de Base Comunitária - TBC possui papel de suma importância, uma vez que, de acordo com Nascimento et al (2020), possibilita a geração de emprego e renda em uma determinada localidade, contribuindo para preservação do ambiente e cultura local.

Torezani (2007) e Castells (2007) contextualizaram o fato de que as tecnologias de informação e comunicação - TICs, mais propriamente a internet, conecta pessoas e instituições em tempo real, promovendo transformações na administração de empresas, no que concerne ao relacionamento com fornecedores e clientes, bem como alteram as relações entre cidadãos e entre governos e cidadãos. Assim, verifica-se que as TICs impactam e alteram as relações em todos os âmbitos da sociedade hodierna.

Essas mudanças tecnológicas impactam diretamente o setor turístico (SEGITTUR, 2020). Nesse sentido, Gretzel et al (2015) relatam tal evolução entre as TICs e as fases do turismo até o momento atual, com o surgimento do conceito de turismo inteligente, reforçando o entendimento de que a evolução tecnológica influencia tanto o consumidor quanto as empresas e os destinos, redefinindo assim as relações entre agentes e processos.

---

<sup>1</sup> Analista de Tecnologia da Informação na Secretaria de Governo do Mato Grosso do Sul; Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; E-mail: [alesandroramos@gmail.com](mailto:alesandroramos@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor Titular na da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; E-mail: [carlos.otavio@uems.br](mailto:carlos.otavio@uems.br)

<sup>3</sup> Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professora Titular na da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; E-mail: [cgrechi@uems.br](mailto:cgrechi@uems.br)

<sup>4</sup> Doutora em Economia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professora Titular na da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; E-mail: [eliana@uems.br](mailto:eliana@uems.br)

A transformação digital propicia uma crescente segmentação da demanda, o surgimento de novos perfis de turistas, a intensificação de transações P2P<sup>5</sup>, economia colaborativa (*airbnb, Uber, Ifood*), dentre outros aspectos advindos da evolução tecnológica e das novas demandas de mercado.

## **OBJETIVOS**

Dessa forma, o objetivo geral deste texto é analisar a relação entre as TICs e a exploração/gestão do turismo de base comunitária, com vistas à sustentabilidade.

## **METODOLOGIA**

Para contemplar os objetivos propostos, as estratégias metodológicas basearam-se na análise de artigos e documentos técnicos que relacionam o turismo de base comunitária, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias da informação, além da análise de casos em que essa relação foi implementada e documentada, através de cadernos técnicos ou artigos científicos.

## **RESULTADOS**

A revisão de literatura aponta, inicialmente, os conceitos e características do Turismo de Base Comunitária – TBC, observando que, em oposição a um planejamento de cunho tecnicista, de visão colonialista, que desconsidera aspectos históricos, territoriais, demográficos, geográficos e culturais, o TBC é “uma atividade pautada na participação da população local nos processos de planejamento, implementação e avaliação da atividade turística” (NASCIMENTO et al 2020, p. 13).

A participação, no processo de desenvolvimento local é reforçada por (DALABRIDA, 1998, p.33), que enaltece a importância da “ação empreendedora de atores locais” e (BOISIER,1995, p.95) ao destacar que “Nunca se ressaltará o suficiente o fato de que o desenvolvimento regional é fundamentalmente o resultado do que a própria comunidade regional faz por si mesma”. Ainda, na visão de Coriolano (2006), o TBC é uma resposta dos moradores locais aos impactos do turismo massivo,

---

<sup>5</sup>O *Peer-to-peer* (P2P) é um tipo de transação que possibilita o ato de compra de forma direta, entre os usuários.

globalizado, tradicional e orientado à acumulação de capital. O TBC pode ser considerado como um meio para alcançar o desenvolvimento sustentável, posto que revisita o conceito de turismo, pautando-o nos princípios de sustentabilidade e inclusão social (NASCIMENTO et al, 2020).

Tais princípios são promovidos através de uma consciência socioambiental, resultante do movimento ambientalista, representado por grandes conferências ambientais, citando como exemplo as reuniões de Estocolmo 1972 e Rio 1992. Nascimento (2012) contextualizou, nesse viés, a necessidade de que práticas que envolvam princípios de sustentabilidade fossem incentivadas, incluindo a atividade turística. Ramalho et al. (2010) e Ruschmann (1997) reforçaram que, a natureza e as comunidades, antes ignorados, agora constituem elemento basilar para a viabilidade dos processos turísticos. Dessa forma se observa que o TBC atua como mecanismo de proteção do patrimônio natural, cultural, material e imaterial embarca, em si, elementos “de ligação entre cultura e meio, entre cultura e espaço, entre cultura e território, entre cultura e geografia” (DA CRUZ, 2012 p. 96).

Ao abordar a preservação cultural e sua relação com o TBC, faz-se necessário que se recorra ao entendimento dado pela constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216 e seus respectivos parágrafos, que ampliam o conceito de patrimônio cultural, passando a considerar também os aspectos imateriais. Nesse sentido, o TBC enquanto experiência de cultura imersiva, onde o turista se vê dentro do cotidiano dos anfitriões, desponta como um meio necessário para evitar a financeirização da cultura, que acaba por excluir as populações locais como descreve Da Cruz (2012).

No que concerne ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o TBC tem uma ligação ainda mais estreita, uma vez que boa parte das experiências se dão em comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas, assentamentos e áreas de preservação ambiental. Assim, o desenvolvimento sustentável, na abordagem de Nascimento (2012) tem cinco dimensões:

Quadro 1 - As cinco dimensões do desenvolvimento sustentável

Ambiental	Produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam manter sua autorreparação ou capacidade de resiliência
Econômica	Eficiência da produção e do consumo com economia crescente de recursos naturais
Social	Que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna, e que ninguém absorva bens,

	recursos naturais e enérgicos que sejam prejudiciais a outros
Política	Possibilidade de utilizar-se da política quando se apresentar cenários de contradições e conflitos de interesse
Cultural	Troca de valores e comportamentos, ensejando numa noção de felicidade pautada menos no consumo e mais no usufruir

Fonte: adaptado de Nascimento (2012)

No que concerne ao uso das TICs, o TBC de acordo com elucidam Gan, Inversini e Rega (2016), geralmente é desenvolvido em áreas longínquas, distantes dos grandes centros urbanos, e por essa razão, sem garantia de acesso aos recursos tecnológicos de conectividade à internet, no entanto, os autores relatam que o uso das TICs no TBC auxilia na expansão da atividade ampliando o número de visitantes, no estudo de caso em questão, a localidade recebia no primeiro ano 500 visitantes e atingiu um máximo anual de 4000 visitas, com o uso das TICs.

Sookasai *et al.* (2022), em consonância com Koukaras (2022), observa que a população mundial passa horas do dia com seus *smartphones*, utilizando aplicativos, redes sociais e comunicadores instantâneos, menciona também que “as tecnologias móveis são o novo modelo de negócios no setor turístico” (SOOKASAI *et al.* 2022 p. 1). E, dado ao fato de que “o produto turístico não é algo que possa ser levado ao consumidor, sendo necessário que este viaje até o ponto turístico para o consumir” (SOOKASAI *et al.* 2022 p. 2), a comunidade poderia registrar dados concernentes a sua história, origem dos produtos eventualmente produzidos e disponibilizar tais informações em formato de mídia digital.

Assim, o TBC como uma atividade turística, pode se valer dos mecanismos e experiências adotados em vários destinos, com vistas a alinhar as TICs ao desenvolvimento de suas atividades, visando o benefício da comunidade local, a satisfação do visitante e a preservação do ambiente e a cultura local.

## CONCLUSÃO

Alinhar desenvolvimento regional de forma sustentável, com preservação cultural e ambiental é um dos desafios da atualidade e o uso de tecnologia da informação e comunicação se apresenta como ferramenta útil a esse processo.

Dentro do contexto do turismo de base comunitária, onde o aspecto da preservação cultural e ambiental são fundamentais, empregar o uso da tecnologia, sem causar uma ruptura com as tradições ancestrais do local é ainda mais desafiador.

Dessa forma, como pressupõe Dalabrida (1998), o desenvolvimento deve buscar o ótimo para o homem, alinhado ao bom para a natureza, logo, a participação da comunidade é premissa para a atividade de TBC bem como o é para o desenvolvimento endógeno abordado pelo autor. Nesse sentido, as TICs, como um fator de aproximação e redução de distancias desponta, mais uma vez, como ferramenta. Ou seja, como meio para alcançar um desenvolvimento local e sustentável.

## REFERÊNCIAS

BOISIER, Sergio. (1995). *Modernidad y territorio*. ILPES – instituto Latino-americano y del Caribe de Planificacion Económica y Social, Santiago de Chile, 42.

BRASIL, (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado Federal, Centro Gráfico.

CASTELLS, M. (2007). *A sociedade em rede*. Paz e Terra, São Paulo, 10.

CORIOLOANO, L. N.M.T. (2006). *O turismo nos discursos*, nas políticas e no combate à pobreza. Annablume, São Paulo.

DA CRUZ, R. d. C. A. (2012). “*Patrimonialização do Patrimônio*”: Ensaio Sobre a Relação Entre Turismo, “Patrimônio Cultural” e Produção do Espaço. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), 16(2), p. 95-104.

DALLABRIDA, V. R. (1998). *Sustentabilidade e endogenização*: os princípios básicos balizadores do Desenvolvimento Regional. Redes (St. Cruz do Sul Online), 3(2), p. 09-43.

GAN, S. W.; INVERSINI, A.; REGA, I. (2016). *Community-based tourism and ICT*: Insights from Malaysia. Information and Communication Technologies in Tourism 2016.

GRETZEL, U., Sigala, M., Xiang, Z., & Koo, C. (2015). *Smart tourism: foundations and developments*. *Electronic Markets*, 25(3), p.179-188. <http://doi.org/10.1007/s12525-015-0196-8>.

KOUKARAS, CHRISTOS. (2022). *How new Technologies can enhance Community Based Tourism*.

NASCIMENTO, E. P. do. (2012). *Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico*. *Estudos avançados*, 26, p. 51-64.

NASCIMENTO, F. G. do., et al. (2020). *Turismo de base comunitária como alternativa para o desenvolvimento rural: a experiência da comunidade de Chã de Jardim, Areia-Paraíba*.

RAMALHO A. L.; SILVA, B. S.; RABINOVICI, A. (2010). O turismo no Contexto da Sustentabilidade. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. *Turismo e meio ambiente no Brasil*. Barueri, São Paulo. Malone.

SACHS, I. (2007). *Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento*. Cortez.

SEGITUR-ESPANHA. (2021). *Guia de buenas prácticas em digitalización para Destinos Turísticos Inteligentes: 50 buenas prácticas digitales para una nueva generación de destinos*. Red DTI.

SOOKSAI, Tommanee et al. (2022). *Digital development to strengthen tourism supply chain potential of participatory community-based tourism enterprises*. *International Journal of Mechanical Engineering*, v. 7, n. 5, p. 455-461.

TOREZANI, J. N. (2007). *INTERNET, CULTURA E TURISMO: O Patrimônio Arquitetônico de Ilhéus em Sites Informativos de Turismo*. ILHÉUS: UESC, p 37-38.

VAN DE MEENE RUSCHMANN, D. (1997). *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente*. Papirus Editora.